

## O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. S. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Bando  
sinistro

Assim como os corvos surgem, ao bandos, nas paragens onde as calamidades incidem, e, a grasnar estridula e sinistra mente, festejam o goso de satisfazerem os seus appetites famelicos, assim, em politica, não é raro presenciar que ha grupos de homens, cegos pela ambicção e avidos do poder, promptos, sempre, a fazer grande alarido, a lançar o pregão de qualquer desaire, que a sua vista curta e o seu ophato embotado, querem descortinar nos horizontes da patria, como que rejubilando com o que só devia magoar todos os corações portuguezes, só porque sonharam que, com a desgraça ou com qualquer desgosto nacional, lhes poderia chegar ás mãos, nas aguas revoltas da desorientação, o poder que avidamente cubicam!

Felizmento porém, este bello paiz e tão bom povo, ainda não estão de todo abandonados da Providencia.

Quando o nosso bondoso e querido monarca, na Hespanha, na Inglaterra e em França, recebia as mais affectuosas e significativas homenagens de respeito, devendo isso encher de jubilo todos os portuguezes, havia politicos, tão demontados, que proclamavam a auspiciosa viagem como um verdadeiro fiasco, que rendo assoalhar que o nosso jovem rei fora teatar o seu enlace com uma princeza ingleza e que lhe foi recusada a mão d'essa princeza.

Não se importavam os do bando sinistro com que, se tal succedesse, muito nos deviamos considerar vexados e desconhecidos no concerto das nações civilizadas.

Não viam que semelhante desastre não seria apenas uma contrariedade para a nossa diplomacia e para o nosso governo, mas sim uma grande vergonha para toda a nação.

Correram pressurosos os bem conhecidos patriotas a annunciar que tinham sido repellidas as pretensões do rei de Portugal á mão de uma princeza ingleza. Subiram ao tablado da sua

imprensa e gritaram a toda a força dos seus pulmões que não havia quem quizesse com orciar-se com o jovem monarca portuguez. Como os espectaculosos empresarios de barracões de feira, até inventaram para um artigo editorial o espaventoso rotulo de *Alcazer-Kibir diplomatico*, como não ha muito entoavam hymnos á nova «Restauração», que os aliviava do jugo navegantino!

Tudo isto porque e para que? Cuidavam que á custã de tão grande vexame, veriam por terra o gabinete que blasonavam de haver tirado do nada para lhes cahir nas garras e arremes sar contra o partido progressista, e que estava chegado o momento de, com duas bravatas, intimidarem o Paço e assaltarem as cadeiras do poder.

Triste obsessão que chega a desportear intelligencias cultas e a deixar ás claras tão ruins proposições!!

Afinal, com a ideia fixa de derrubar, de malsinar, de amedrontar, só conseguem revelar-se taes como são e cahir de desastre em desastre, exhibindo se impotentes, imprevidentes e cegos.

Felizmente fallham os maus presagios das Cassandras que rebornam sobre Lisboa a augurar uma tremenda *gaffe* diplomatica e do governo, não esquecendo-lhe tornarem culpado de tudo o sr. co selheiro Jose Luciano, tal e qual como no tempo dos Cabraes era por culpa d'estes que «*ao milho iam os pardaes*»!

El-Rei D. Manoel, que tão honrosamente nos apresentou no estrangeiro, conquistando geraes sympathias e respeitadas homenagens, chega hoje a Lisboa e oxalá que de excellentes saude, como o viu Mr. Falliers, recolhendo á sua patria com a consolação de bem a ter servido, pois tudo nos annuncia que a sua viagem favoreceu as negociações de tratados de commercio, e com as mais gratas e lisongeiras recordações das altas distincções e calorosas saudações que recebeu.

Quanto á sonhada *gaffe* mais uma vez os do bando sinistro deram grande estenderete.

## Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 2 de Dezembro

Nem sempre os lyrios estão em flor; assim o dizia um grande poeta latino; e em sempre de um sol bonito e quente os dias de feira em Barcellos, digo-o eu hoje, e sabe Deus com que pezar.

Precedida de um dia de Londres, appareceu-nos a quinta-feira de hoje com o aspecto, que os meus amigos estão vendo: dia choventado de uma chuva de crear grellos e de fazer lama de reduzir estradas a extensos lamiações, não fallando na nossa estrada municipal de Anhol, porque essa tem sitios simplesmente intransitaveis, tem mesmo abysmos, que mettem medo; e hoje é, que ella vai ficar um horrór com a chuva e com o transito da feira. E' tempo não ha que estranhar.

— Houve, no domingo passado, tendo começo pelas 3 horas da tarde, no adro da igreja de S. Fins do Tanel, uma palestra de propaganda agricola, a que concorreu bastante gente d'aquella e d'outras freguezias.

Os propagandistas em numero de cinco, discursando aos assistentes, foram os seguintes:

E. Larcher Marçal, illustrado director do Asylo-Escola Agricola,ahi em Barcellos, — Joaquim Mattos, — João de Sousa. — Manoel Cardoso d'Albuquerque, — e Albino Leite, — assistindo os rev.ºs parochos de S. Fins, de Carapeços, de Salvador do Campo, e de Lijó.

Os oradores fallaram no sentido de orientar o povo no modo mais pratico de desenvolver a riqueza agricola, inculecando a cultura da cebola, da batata, do trigo etc.

São de incontestavel valór esses trabalhos de propaganda agricola; mas o que é tambem incontestavelmente certo, é que esta nossa gente dos campos não suggestiona pelos ouvidos—é pelos olhos: quer vêr.

E' preciso que os proprietarios, que saibam, e que possam, vão adiante, mostrando aos lavradores, com a prova dos factos, que tudo quanto se lhes diz, e ensina, é verdade;—tal qualmente o fez este anno em Villa Frescainha, o meu amigo Joaquim G. da Silva Mattos.

O nosso lavrador é como S. Thomé: sem vêr não acredita.

E, realmente, a estas nossas freguezias, a cultura que muito lhes convinha desenvolver, é a cultura da batata; porque ha por aqui muitas terras seccas em que o maiz produz pouco, muito pouco; porque são terras proprias para sementeiras d'inverno.

Os nossos lavradores estão comprando, quasi todos os annos, a batata para o seu consumo, podendo vender uma grande quantidade d'este genero de producção agricola, e que se dá maravilhosamente por estes sitios.

Mas vão lá martellar-lhes isto uma e mais vezes, e... tanto valle como nada!...

Parece que já este anno alguns se resolveram a plantar a batata com adubo chimico, e conforme as indicações da sciencia agricola, mas são os que já viram fazer isto a proprietarios, que os vão ensinando e convencendo.

Aconteceu isto mesmo com a applicação do enxofre para combater o oidium; não calculam a tenacidade da lucta, que houve por aqui para levar esta gente a fazer aquelle remedio á vinha. O mesmo se deu, e se dá ainda, com a applicação da calda bordaleza. Sem vêrem não a reditam.

Eu conheço alguns parochos, pelo menos um, que algumas vezes faz derivar a sua pratica á missa conventual para uma preleção agricola, ensinando e dirigindo os lavradores pelo melhor meio, a aproveitarem os seus trabalhos e a producção das suas terras; mas... «quartel general em Abrantes...»

Esta propaganda pela palavra, é, como já disse, de grande valór; e para agradecer é, por certo, aos cavalheiros, que se impõem estes trabalhos; mas a melhor propaganda será pela obra; e, se não, veremos.

—Constou-me que o muito digno chefe da commissão militar, que anda no serviço de examinar o gado cavallar e mular e os vehiculos d'este concelho, é tambem da opinião de que deve acabar o imposto, que incide sobre aquelle gado, o que fará levar ao conhecimento do ministerio da guerra.

Se assim é, e se sua ex.ª tal conseguir, caso seria tambem para que os lavradores lhe agradeçam esse importante serviço á nossa agricultura.

E não só devia acabar com tal imposto, como se deviam crear postos hyppicos, pelo menos um em cada concelho.

—Tem passado ligeiramente incommodado o meu presado amigo, rev.º abbade de Carapeços, Antonio Alberto Barbosa. Faço votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.

Na terça-feira passada foi aquelle meu amigo visitado pelo distincto medico, dr. Miguel Fonseca.

—Na revista cavallar, em Roriz, na proxima segunda-feira, quem salvará a situação, será o gado e os carros do meu presado amigo e abastado proprietario, Arthur Gonçalves, do Porto, mas ora residente na sua linda vivenda de Lijó.

—Passou dous dias no Couto o meu muito estimavel amigo Joaquim Dias da Cunha Barbosa, e sua ex.ª esposa.

—Retirou para Barcellos o meu velho amigo Francisco Placido de Sousa Lima, que passou alguns dias na sua casa da Barroza, em S. Pedro d'Alvito.

Passem bem e até á semana.

PANCRACIO

## SCIENCIAS &amp; LETTRAS

## BRINQUEDOS

—«Boas tardes, priminha, o que está lendo?»  
—«Leio a minha lição para amanhã;  
Mas porque essa pergunta vem fazendo?»  
—«E' que eu queria ir brincar co'a prima...»  
—«Pois vamos lá; mas suba para cima,  
Iremos brincar junto da mamã.»

Elle tinha só dez annos então

E ella tambem—florinha inda em botão.

—«Prima, o que é que fez hoje em todo o dia?»  
—«Tenho-o esperado desde p'la manhã,  
E agora liz uns trechos de poesia.»  
—«Preciso de fallar-lhe a sós.» —«Pois sim,  
Mas olhe: é melhor irmos p'ró jardim,  
Que aqui pôde escutar-nos a mamã...»

Tinham ambos dezoito annos então;

Os brinquedos mudavam de feição!...

AUGUSTO CARDOSO.

## O EXODO

Portugal continua a despojar-se. Os habitantes do norte, a quem a necessidade assedia, abandonam as geiras de terra que com tanto carinho cultivaram até hoje, reganda-as com as gottas do seu suor e entregam-se, manietados, nos braços do sono, procurando as ignotas regiões do desconhecido, que a phantasia lhe fez divisar como um El-Dorado venturoso, um Potosi inexgotavel de immensos thesouros.

Ainda a semana passada fomos informados pelo telegrapho, que no vapor *Asturias*, haviam embarcado no nosso paiz, com destino ao Brazil, quinhentos emigrantes, na sua maioria trabalhadores ruraes. Familias inteiras encorporaram-se a essa grande leva.

Mas o que virá essa gente cá fazer?

A crise de trabalho, aqui, como lá, é assoberbadora. A lavoura não carece de braços. Os que a ella se dedicam, a custo pôdem sustentar-se. Os estabelecimentos fabris regorgitam de gente. As emprezas ferro-viarias possuem pessoal de mais para as suas conservas. As novas construcções, não offerecem as garantias necessarias, e os desgraçados que se propõem occupar-se nos seus trabalhos, tem, por perspectiva, a morte horrorosa em insalubres regiões, e em festas tambem por tribus selvagens e animaes bravios, e, quando por acaso conseguem sa-

hir illezos da furia d'estes inimigos, nem sempre tem seguros os salarios que amarguradamente ganharam.

Nas grandes capitaes o numero dos que procuram trabalho é enorme.

E na difficuldade de encontrá-lo entregam-se á mendicidade. Nem sempre os remediados dão, de bom grado, o pão da caridade a esses mendigos que lhes estendem a mão, por que, ao olhal-os, veem n'elles homens aptos para o trabalho, e julgam-n'os uns preguiçosos que desejam viver na vagabundagem. Não se cogita porque não empregam a sua actividade. A propria policia acabará por considerá-los entes perniciosos, capazes de attentar contra a vida e bolsa da burguezia.

E esses infortunados, que vivem ás dezenas em estreitos cobiculos, sem luz nem ar, n'uma indizível promiscuidade de sexos, serão um dia levados, pelo desespero, a furtar um pão, para matarem a fome de filhinhos enfesados, esqualidos, semi-nús, que, alheios aquella situação miseravel, choram, definhando á mingua.

Em Portugal não se saberá isto?

Ignorar-se ha a crise de trabalho por que este grande paiz momentaneamente passa, apezar das extensas regiões que tem para desbravar, arrotear e cultivar?

Desconhecer-se ha que aqui, como em toda a parte, o trabalhador rural encontra difficuldades insuperaveis para viver commodamente?

Mas então o que faz o sr. Consul Geral? Que assumptos importantes o preocupam, para não informar es-

principalmente sem esta ultima, jámais se conseguirá saber do regimen das pequenas produções.

E' pois de todo o ponto indispensavel aperfeiçoar quanto possivel a cultura da batata, de modo a tornal-a uma cultura verdadeiramente rendosa, como ella pôde e deve ser.

Como conseguil-o? Preparando convenientemente o terreno, escolhendo variedades bastante productivas e adubando convenientemente. Como é sabido, a batata é uma das plantas mais exigentes em substancias fertilisantes, E' bastante exigente em azote, relativamente pouco exigente em acido phosphorico e cal, e muitissimo exigente em potassa, o que de resto não admira, sabido como é, que a formação da substancia que constitue o tuberculo da batata, a fécula, depende essencialmente das quantidades de potassa disponíveis no solo.

Do exposto se conclue pois, sem grande esforço, que para que a batata vegete e produza bem, é necessario que seja abundantemente alimentada com todas as substancias de que precisa, isto é: azote, acido phosphorico, potassa e cal, mas em quantidades mais avultadas de potassa e azote.

Poder-se-ha conseguir este desideratum apenas por meio de estrumagens com estrumes de curral? Evidentemente que não, porque os estrumes de curral, na sua maior parte, são pobres de todos estes elementos e principalmente de potassa.

Só pois adicionando aos estrumes fortes doses de potassa, os poderemos corrigir de modo a tornal-os próprios para a adubação da batata mas ainda assim, um estrume assim corrigido não pôde substituir perfeitamente um adubo chimico completo, em que os elementos nobres entrem em quantidades proporcionaes ás exigencias da batata.

Esta é a razão porque aos lavradores que queiram ter boas produções de batata, nós aconselhamos os adubos chimicos completos, consciô de que lhes prestamos um bom serviço.

RUY SOEIRO.

Notas locais

Adubação da batata

A batata é uma planta que reúne no mais alto grau as boas qualidades d'uma planta agricola. Por isso a sua cultura é hoje considerada como uma das de maior rendimento.

Porém, para que a cultura da batata seja verdadeiramente remuneradora, é indispensavel que ella seja feita de um modo racional, d'accordo com os preceitos da sciencia agricola moderna. E' preciso, não diremos abandonar completamente as praticas antigas, mas fazer uma justa selecção, aproveitando o que ellas possuem ter de bom e accetavel, e deitar fóra o que não presta.

Para se conseguir bom exito na cultura da batata são indispensaveis, pelo menos, duas condições essenciais: o emprego de semente productora e de boa qualidade, e a applicação d'adubações completas adequadas ao terreno. Sem o concurso d'estas duas condições e

Festividade da Conceição

—Como já noticiamos, tem lugar, na proxima quarta-feira, na igreja da Santa Casa da Misericordia, a festa da Immaculada Conceição de Maria, que revestirá o maximo esplendor. A excellente orchestra dos srs. Carvalho & Cruz, de Vianna do Castello, convidada pela digna Meza, para esta importante festividade, executará o seguinte programma:

DE MANHÃ:

- Hymno Nacional.
—L'espoir de l'Assace, symphonia por Alph. Herman.
—Asperges, de Francisco José Fernandes.
—O salutar's hostia, de Esteves Graça.
—Kyrios e Gloria, da missa italiana do maestro Rossi.
—Credo, do Pinho Junior.
—Acé Maria, de M. Encarnação.
—Sanctus benedictus e Agnus Dei, do Pinho Junior.
—Hymno da Immaculada Conceição.

DE TARDE:

- Prim'rosa, symphonia por Nunes de Freitas.
—Veni Santa Spiritus, por Domingos Cruz.
—Aria, a Acé Maria, de Sousa Moraes.
—Te Deum Laudamus, do maestro Sousa Moraes.
—Tantum ergo e genitori, do maestro José Candido.
—Adens á Virgem, de D. Prudencio Pinheiro.
—Hymno Nacional.

Discursará n'esta solemnidade o notavel orador sagrado, rev.º Padre Carvalho Maia capellão da Lapa, do Porto, que, por certo, alcançará n'esta villa mais um triumpho oratorio.

A festa, de manhã, começa ás 11 horas; de tarde, ás 3 horas. A armação da igreja é do habil armador de Villar de Figos, sr. Silva

O bacalhau pôdre

—Lá volta a «Folha» na triste defeza da venda de bacalhau pôdre, que outra coisa não é o seu ataque aos dignos sub-delegado de saúde e administrador do concelho.

A attitude do jornal regenerador perante esta miséria é um symptoma da doença moral que vem invadindo tudo, resultando, pela culpabilidade de uns e pela indiferença de muitos, que aquelles que pelos seus actos, cahiram debaixo da lei, d'esta não recebem o castigo que merecem e antes se pretendem apresentar como prototypos das mais proclaras virtudes quando d'estas mesmas virtudes só resulta grave perigo para a saúde publica. A tanto leva a covardia, de mistura com uma politica tão malcheirosa como o bacalhau que o digno administrador enviou ao exame do sr. sub-delegado de saúde e que este mandou de presente á nitreira da Escola Agricola. Taes eram as suas purezas! A Folha sahiu a terreno, não em defesa da saúde publica, como lhe compelia por todas as razões, e mais uma, a coherencia, que, a quem anda na imprensa, nunca deve esquecer.

Porque a verdade é que a Folha, isto é o seu redactor, já, em tempo, feriu fundo a quem agora, de espinha dobrada, como quem adora um idolo dourado, insensa tolaemente, descobrindo todas as suas sabugices politicas, que na Folha tem sempre primeiro lugar, quando ha effe-

tos a tirar. Está no seu direito.

—Mas tambem nós estamos no nosso, arrancando-lhe a mascara do pseudo defensor da excoção das prescripções legais, de cujo cumprimento lhe fez conta duvidar apreciando os actos da auctoridade sanitaria. E tão mal intencionada anda a Folha, na lamentavel defeza da venda do bacalhau pôdre, que até põe em duvida a probidade e competencia profissional do sr. sub-delegado de saúde, que é um medico muito considerado e um cavalheiro respeitavel.

Sim, põe em duvida, quando pergunta:—«estaria esse bacalhau nos casos de ser inutilisado?»!!!

A resposta leal e sincera, como diz, devia ter-lha dado, a Folha, a sua consciencia, se n'ella houvesse lugar para a justiça que todos devem a uma auctoridade digna e a um homem de bem.

Pois não é claro que se o bacalhau apprehendido fosse bom não seria inutilisado pelo sr. dr. Paulino do Valle?

Alguem, sério, de bom conceito, pôde acreditar que o sr. sub-delegado de saúde mandaria para uma nitreira, para o estrume, se não estivesse podre e bom podre, esse bacalhau que a mixordia mais criminosa queria vender nos pobres, pois são estes, pela sua grande desgraça, os consumidores d'essa porcaria?!

A Folha está tão demaganda que nem hesita em praticar semelhantes injustiças, tudo em defeza d'uma causa pôdre e a que a politicaice a atrelou.

Que a inutilisação do bacalhau pôdre foi ilegal e incorrecta, tambem não resta duvida, porque se o não fosse, as firmas que o impingiam, teriam pedido á auctoridade no tribunal, a responsabilidade da supposta illegalidade.

Nós todos sabemos que assim seria... se pudesse ser.

Não ha pois um acto nullo, recriminavel por illegal, como a Folha tem a pouca vergonha de chamar ás medidas adoptadas pelas auctoridades.

O que ha é a necessidade, cada vez mais sentida de deter, na sua marcha envenenadora, a tempo mereante que não tem o menor robite de consciencia, vendendo e subendo que vende, bacalhau pôdre e outros generos improprios para consumo.

As auctoridades que elles encontram pela frente, são, hoje, benemeritas da humildade. Todos os cidadãos as devem apoiar e a imprensa tem de caminhar na vanguarda se não quizer trahir a sua missão. E os barcelloenses tem necessidade de fazer saber aos moreantes d'aqui e do Porto, que Barcellos não quer ser como elles dizem e desejam na terra onde tudo se vende.

Esperamos que a Folha, bem pensada, desista d'uma critica tola, immoral e injusta, como é a que está fazendo ás auctoridades sanitaria e administrativa, evitando-nos assim o desgosto de recordar aqui a sua prosa de ha annos.

Do contrario terá que dizer-nos quando mentia: so então, quando atacava, se agora, quando se desfaz em curvaturas.

E basta por hoje.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca
das 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

Ainda os «apaches», em Barcellos

A «Folha» anda apavorada com a ideia dos «apaches» em Barcellos. Ha quem diga que tem pedadellos que assustam a vizinhança, tudo por causa dos terriveis apaches.

Corre, que a altas horas da noite, o seu localista se ergue do leito e, offegante, e de cabelos em pé, qual outro D. Quixote investindo contra moinhos de vento, esgrime, em gesto tragico, com os phantasmagoricos apaches que lhe subiram ao toutho.

Mas, que diabo, a «Folha» pôde estar socogada, porque, como aqui dissemos, dá-se, como certo, que elles não pairam por cá com medo do tal bacalhau... muito bom.

E agora muito menos, desde que souberam que um vendeiro alli dos lados de S. Julião, preconizou, como um laxativo muito benefico, o mesmo bacalhau, a cuja efficacia, o bom do vendeiro, conversando com um clinico, attribuia o bom estado de saúde da sua freguesia e vizinhas actualmente. «Aquillo, sr. dr. foi uma limpa», fez muito bem á gente,» Que tal!! Socegemos pois que os apaches agora é que não chegam. Por isso nós gracejamos erimos, porque os outros, os de cá, que não são coisa nova e antes os mesmos tunantes, ebrios e desordeiros, que, por nossa desgraça, ainda não foi possivel eliminar, não obstante os esforços das auctoridades, esses, não matam a gente.

Quando muito, reclamam em attitude imperiosa, uma quantia ao que corre. Mas repare a «Folha», que a maior parte das noticias d'essas proezas, são invenção divertida da phantasia e bom humor de alegres patuscos, que gozam intrujando os papalros. Ah! está porque nos rimos, pois temos fallado com algumas pessoas das apontadas como victimas, que tudo desmentem, rindo por sua vez. Ria tambem a «Folha» e verá que fica mais aliviada. E se não ficar, recommendamos-lhes uma dose do tal bacalhau laxativo. A cura é infallivel então, segundo o parecer do vendeiro dos lados do norte.

Movimento do hospital de Barcellos

Table with columns: Date, Patients, Discharges, Admissions, Consultations. Includes data for Nov 1900, Dec 1900, and total consultations.

Fomos ha dias dolorosamente surprehendidos pela noticia da morte do nosso patrio sr. José Evaristo Sarmiento Velloso, no Acre, Brazil, para aonde ha mezes tinha partido, em procura de negocios que n'aquella longiqua região são compensadores, mas d'onde poucos são os que voltam com saúde e muitos perdem a vida.

Os barcelloenses tem por lá, n'aquellas inhospitas paragens, perdido alguns conterraneos queridos. Caíu mais um, muito estimado n'esta villa, d'onde safu ha muitos annos mas que visitava frequentemente nos ultimos annos.

O finado sr. José Evaristo era filho do antigo e talentoso advogado n'esta comarca, sr. dr. Rodrigo Velloso, illustre homem de letras e, ha annos, advogado e notario em Lisboa, cujo desgosto sentimos profundamente, a quem, e á sua ex.ª familia, enviamos a nossa muito sentida condolencia.

Favoritismo escandaloso

Depois de paradas alguns mezes, a camara sempre se resolveu a mandar continuar com as obras projectadas e começadas pela ultima vereação progressista, na rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos, não sabemos se agora com o firme proposito de as concluir, ou se, como alguém nos afirma, só com o intuito de fazer mais alguns metros de passeio, até á porta de qualquer amigo.

Mas o que é realmente revoltante é a firma porque está sendo construido um dos passeios d'aquella rua.

Aquillo é uma obra que vae dar nome a quem a ordenou e que será mais um padrão de gloria para a actual vereação que, n'um anno de administração, não tem feito outra coisa que não seja exercer vinganças mesquinhas e praticar escandalos do mais reles favoritismo.

O passeio em construcção não é feito conforme foi projectado; não obedece a um nivel, como devia, mas faz-se segundo as conveniencias e vontade dos proprietarios das casas d'aquelle lado da rua! Se as portas estão mais altas do que o passeio, este sobe dez ou mais centimetros até ficar quasi em nivel com as soleiras; se pelo contrario, as soleiras estão em nivel inferior, baixa-se o passeio o necessario para as não affrontar!!

Uma belleza, as taes obras.

Isto que tem dado motivo á mais franca gargalhada e aos commentarios mais azedos, revolta, por ver estragar uma obra que não fica barata ao municipio, sómente para favorecer ou satisfazer os caprichos d'esto ou d'aquello amigo politico.

Se alguém duvidar da verdade do que aqui affirmamos, é só ter o incommodo de dar um passeioinho até áquella rua e ali poderá verificar se temos ou não razão para nos revoltarmos contra tão escandaloso favoritismo, que alguém nos diz ter sido ordenado pelo sr. presidente da camara.

Para as pequenas cousas só os grandes homens!

E viva a moralidade na nossa camara!

Desastre

Delfina Carreira, casada, d'esta villa, que se occupava no negocio de suinos, regressava na tarde da ultima terça-feira, de Braga, onde havia ido á feira. Ao passar a ponte de S. Bento, parece que devido ao estado de embriaguez em que vinha, desviou-se um pouco do leito da estrada despenhando-se de grande altura e caindo no regato. Aos gritos d'um rapazito que a acompanhava, acudiram diversas pessoas que retiraram da agua a infeliz Carreira, ainda com vida, fallecendo momentos depois.

Casmorrice  
espirituosa

A «Folha», não obstante o que aqui dissemos mostrando a gralha que comprometteu um periodo nosso e que ella não soube ver, insiste no que só demonstra a estreiteza do seu miolo.

Mostramos-lhe a gralha mas não valheu de nada. Casmorrice ou phosphoro... de mais.

Se não é aquelle já velho espirito, de que a «Folha» tem estuques inexauriveis porque... quem torto nasce...

Mas o que tem immensa graça é a «Folha», que inventou a illegibilidade dos cidadãos que não podem ser eleitos (ella queria dizer inelegibilidade mas não soube) e outras divertidas estocadas na mais comensinha orthographia, aos pontapés á nossa redacção sem pretensões mas sem calinadas que não se admittem em quem se convenceu á força de de lh'o dizerem para o disfructarem de que é um «distincto jornalista».

Costa Lima

Recebemos ha dias noticias d'este nosso amigo, que, como sempre, muito estimamos.

Costa Lima é um barcelense extremamente dedicado á sua e nossa terra. Em todas as suas novas elle tem uma referencia á amiga para esta linda villa, o que nos apraz registrar fazendo votos pelas prosperidades do nosso amigo.

Com as suas ultimas noticias recebemos um numero do jornal «A Bandeira Portuguesa» que se publica em S. Paulo, chamando, Costa Lima, a nossa attenção para o artigo inserto no mesmo periodico com a epigrapha «Exodo» e que achamos tão digno de ser conhecido e meditado que, com a devida venia fazemos a sua transcripção em outro lugar.

Fina a valer

«A Folha», a hilariante «Folha», não percebeu o que dissemos a respeito d'aquelle seu «deduz-so» e escreve que enquiçamos com elle. E' uma mania como qualquer outra. Não nos comprehendendo, no que não temos culpa, aconsellha-nos a visitar a Escola da da Liga, e desata a conjugar uma enchurrada de verbos

pronominaes, tudo para provar a vernaculidade do termo. Quanto a frequentar a Escola, estamos a acreditar que, á força de ler a «Folha», teremos que lá voltar a re-haver o que temos perdido com a sua leitura que, por dever de officio, temos que aguentar. E a respeito de verbos, talvez que tenhamos que solicitar do... Divino, muita paciencia para supportar a «Folha», que, pre'endendo deduzir com perfeição, não attingiu, a final, que nós não enquiçamos, como diz, com o tal deduz-se, e sómente podemos em duvida e continuarmos, a possibilidade de «A Folha» deduzir qualquer coisa.

Entendido? O espirito da «Folha» tem momentos de verdadeira perturbação, a ponto de não perceber nada. E' lamentavel e tambem symptoma.

Castigo barbaro

Um rapazito de 6 annos de idade, filho de José Rodrigues Gomes, da freguezia de Milhazes, foi ha dias espancado por um pedreiro, parece que em virtude de qualque insulto que o rapazito lhe dirigiu.

Veio para o hospital da Misericordia, com graves ferimentos na cabeça, que lhe produziram uma meningite traumatica, fallecendo hontem.

Coisas de um sopa

O localista da «Folha» desafinou por causa do que aqui escrevemos a respeito da musica nos ultimos espectaculos no Gil Vicente.

E na sua local — Santa Luzia — e mais adiante na que epigraphou — Critico de... solfa, mostra, mais uma vez, de mistura com tolices mais ou menos do costume, a sua qualidade de *sopa* emerito. Pois não nos diz elle que quem não batia certo era a completista?!

Por amor de Deus! Mas então o *sopa* imagina que o publico não tem ouvidos. E' aonde pôde chegar a furia delirante de um *sopa*.

Morto a tiro

Na ultima segunda-feira, pelas 8 horas da noite, quando Antonio Carvalho, solteiro, de 22 annos de idade, morador no lugar de Arrebalar, da freguezia de Midões, d'este concelho, dava entrada em sua casa, foi cobardemente assassinado com um tiro de espingarda.

O infeliz, que regressava a casa muito satisfeito, a tocar viola, appareceu cahido sobre o instrumento e tendo na mão direita um revolver com que parecia, tentar defender-se.

Indigita-se como auctor do crime um tal João Joaquim Gonçalves, tambem conhecido pelo João do Laranjal, com quem a victima, ao que consta, havia tido dias antes, uma qualque questão, por causa da troca d'um vinho, tendo o presumido assassino, n'essa occasião, promettido vingarse.

O João do Laranjal, desapareceu da freguezia, logo em seguida ao crime, o que mais faz desconfiar ter sido elle o auctor do barbaro assassinato.

Dia a dia

Fazem annos: Amanhã, o sr. Abbade Antonio Fernando Paes de Villas Bôas. Dia 7, a sr.<sup>a</sup> D. Luiza Ribeiro Pereira e o sr. Alvaro Ferreira Loureiro. Dia 8, a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Gomes Veiga e o sr. Augusto da Costa Martins. Dia 9, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo d'Azevedo Lvão e o sr. Antonio Queiroz Faria da Silveira. Dia 10, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Gomes Vinha e os srs dr. Manoel Belleza da Costa de Almeida e Ferraz e padre Augusto Cunha.

—Esteve gravemente doente, encontrando-se agora, felizmente, muito melhor, a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso presadissimo amigo e director d'este jornal, sr. dr. Joaquim G. Paes de Villas Bôas. Folguemos com as melhoras d sua ex.<sup>ma</sup> e fazemos votos pelo seu rapido restabelecim.<sup>nt</sup>.

—Regressou de Vianna do Castello o sr. D. José Domech, activo e estimavel industrial.

—Esteve na Povoia de Varzim o nosso amigo, rev.<sup>o</sup> abbade Alexandr'n. Le Tuga, illustrado Pregador Regio.

—De visita á familia do nosso prezado amigo, sr. dr. Joaquim Paes, esteve ha dias n'esta villa com suas ex.<sup>mas</sup> filhas, a sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Ermida, respeitavel dama portuense.

—Tem passado um pouco incommodado, o que muito sentimos, o nosso amigo sr. Domingos d'Araujo Passos.

**ADVOGADO**  
**JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS**  
ESCRITORIO:  
Rua D. Antonio Barroso, 79

Publicações

Portugal Dicionario Historico, obra illustrada com centenas de photo-gravuras e dirigida pelos mais notaveis escriptores. Temos presente os tomos 58 e 59 d'este excellente dicionario, muito util, que vêm muito illustrados e bem impressos, e que recommendamos aos nosos leitores.

E' a obra mais completa que no genero temos visto. Assigna-se na livraria dos seus editores—João Romano Torres & C.<sup>a</sup>, Lisboa, aos preços de 300 reis cada tomo.

A Illustração Universal e O Mundo Elegante

Entrou no 13.<sup>o</sup> anno de publicação esta excellente publicação universal, que se publica em Paris, superiormente redigido pelo distincto jornalista, nosso compatriota, sr. A. de Sousa.

O n.<sup>o</sup> 1, do referido 13.<sup>o</sup> anno, é muito illustrado e inserte excellentes artigos dos principaes escriptores portuguezes e estrangeiros.

Felicitando o illustre jornalista, sr. A. de Sousa, por a sua interessante publicação contar mais um anno d'existencia, agradecemos, mais uma vez, a permuta da «Illustração Universal» e «Mundo Elegante», com o nosso jornal.

«Arte» Já temos dito que é esta uma das mais recommendaveis revistas que se publicam no paiz. O n.<sup>o</sup> 58 que temos presente, vem, como os outros, muito illustrado. Muito recommendamos a «Arte» aos nosos leitores.

Folk-Lore Musical

Temos presente o n.<sup>o</sup> 5 d' esta excellente revista musical, que inserte, com a respectiva lettra, para piano e canto, o «Fado Hylario» e o «Chapeu novo». Agradecemos o exemplar recebido.

La Hacienda

O n.<sup>o</sup> 2 do volume 5.<sup>o</sup> d' esta primorosa e luxuosa publicação mensal illustrada, que trata da criação de gado, agricultura e industrias ruraes, é tão interessante e completo como os anteriores, que regularmente temos recebido. Compõe-se de 54 paginas profusamente illustradas, e impressas em especialissimo papel «couché», e em que inserte muitos annuncios, sendo o seu sumario, o seguinte:

Capa:—Peixe de arroz produzido em Texas, seguindo-se: Methodos modernos no cultivo do arroz; O milho como alimento; Mata duras; Conservação da manteiga; Vistas da industria do arroz; O acido sulphurico na elaboração do assucar; Observações e resultados de ensaios na cultura da canna; A cultura do tabaco; O café em Venezuela; a Baunilha; Perguntas, respostas e informações; e as aguas subterraneas — tudo com esplendidas gravuras demonstrativas e acompanhados de artigos muito interessantes.

E' uma das melhores revistas que conhecemos no genero, e a qual se publica em Buffalo, Estados Unidos d'America. E' uma publicação muito recommendavel.

Encyclopediã das Familias

Continua a publicar-se com toda a regularidade esta interessante revista illustrada de instrucção e recreio, que vae em 23 annos de existencia, e que é editada pela conhecida livraria editora de Manoel Lucas Torres, da rua Diario de Noticias, 93, Lisboa, e que custa, por annuo, ou seja 12 numeros, apenas a quantia de 800 reis.

Este numero 275 que presente temos, é muito variado.

A Moda Illustrada

Este jornal das familias, superiormente dirigido por D. Leonor Maldonado, sem duvida uma das melhores publicações portuguezas no genero, não desmerece do bom conceito e agrado que tem alcançado em 31 annos de regular publicação.

Temos presente o n.<sup>o</sup> 1083, que vem excellente. E' editado pela conceituada Casa Bertrand, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Higiene e Medicina

E' tambem este um dicionario muito util a todas as pessoas, jámais que, pelo diminuto preço de 100 reis cada tomo, todos os podem possuir. Assigna-se, tambem, na livraria de João Romano Torres & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS  
Rua D. Antonio Barroso, 64.

Annuncios

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

ARREMATACÃO

Obras de pedreiro e carpinteiro Faz-se publico que no dia 19 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d' esta Misericordia, serão postas em arrematação as obras de pedreiro e carpinteiro a fazer em parte do edificio do hospital e na igreja d' esta Santa Casa, conforme o projecto, condições e programma, devidamente approvados e que estão patentes na mesma secretaria desde hoje até ao dia da praça, todos os dias, desde as 7 ás 11 horas da manhã, a fim de tudo ser examinado pelos concorrentes.

A base da licitação para as obras de pedreiro é de 4:757\$910 réis e para as obras de carpinteiro é de 1:835\$825 réis.

Os depositos provisionarios e definitivos constam do respectivo programma.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia, 27 de Novembro de 1909.

O Provedor,  
Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

Propriedade

Vende-se uma casa torre com eirado, em Freião, S. Verissimo de Tamel e dista da estação do caminho de ferro de Barcellos, 1 kilometro.

Tem produzido para cima de 12 pipas de vinho e cinco carros de milho.

Para tratar com Antonio José Lopes, de S. Verissimo de Tamel, d' este concelho.

Propriedade

Vende-se a magnifica propriedade de Samó, em Villa Cova, que pertenceu ao fallecido Carvalho, de Fão.

E' toda circundada de muros, toda coberta de ramadas de ferro e tem boa casa de habitação.

Ver e tratar com o ex.<sup>mo</sup> sr, dr. Mendes do Valle, na mesma freguezia.

Editos de 30 dias

2.<sup>a</sup> publicação Pelo juizo de direito d' esta comarca de Barcellos e cartorio do escriptivo do 6.<sup>o</sup> officio — Balthazar —, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de D. Josephina Pereira Mendes Correia, moradora que foi na freguezia de Santa Maria de Gallejos, d' esta comarca, nos quaes é inventariante o seu viuvo Chrysgono Alberto de Sousa Correia, morador na mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar D. Maria Ignacia dos Santos, solteira, maior, proprietaria, residente no Campo de Sant'Anna, da cidade de Braga, e Custodio Manoel dos Santos e filhos, negociantes, residentes no mesmo Campo e cidade, na qualidade, todos, de credores descriptos no inventario a que se allude, para de conformidade com a lei e de harmonia com o disposto no § 4.<sup>o</sup> do art. 696 do Codigo de Processo Civil, deduzirem, na qualidade referida, os seus direitos no mesmo inventario, fazendo-se ahi representar, que, sendo tudo com a pena de revelia e sem prejuizo no seu regular andamento. Barcellos, 17 de novembro de 1909. Verifiquei. O Juiz de Direito, N. Souto. O escriptivo do processo, José Claudio Pereira Baltazar

LOTERIA

DA S.<sup>ta</sup> CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

200:000:000 REIS  
Extracção a 23 de dezembro  
Bilhetes a 80:000 rs.  
Vigesimos a 4:000 rs.

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualque encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se lista a todos os compradores.  
O thesoureiro,  
L. A. de Avellar Telles.

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc. Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Agres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Affidador e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas —Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidado nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60—1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300	reís
	semestre.....	600	»
No Paiz	trimestre.....	360	»
	semestre.....	420	»
Brazil	anno.....	2\$400	»

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30	reís.
Repetição.....	20	»
Communicados, linha.....	40	»

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Po.ta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casp de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papellaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintura o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, malinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, laçre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medallas de ouro. Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes » .....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, » .....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas a 2.ª de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas- artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Excellido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confe: de tanto para senhoras como para criancas.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semantino acto da entrega.

Asigna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Mancel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobel» e «Vernorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.